

ORAL 05: O DESCARTE DOS RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE (RSS) NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE ARAÇATUBA – UNESP

Eduardo Moure Cícero*
Isabel Cristina Lui Poi
Wilson Roberto Poi
Ana Maria Pires Soubhia
Paulo Henrique de Souza
Cláudio Vendrame
Antônio Carlos de Carvalho

No Brasil, cerca de 120 mil toneladas de lixo urbano são geradas por dia, sendo que de 1% a 3% dessa quantidade é produzida nos estabelecimentos de saúde. Desse total, entre 10% a 25% representam risco à saúde. Com a destinação correta do resíduo é possível também reduzir a possibilidade de contaminação do lixo comum. A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) estabeleceu regras nacionais sobre acondicionamento e tratamento dos resíduos do serviço de saúde, da origem ao destino (aterramento, radiação e incineração) atingindo hospitais, clínicas, consultórios, laboratórios, necrotérios e outros estabelecimentos de saúde. O objetivo da medida é evitar danos ao meio ambiente e prevenir acidentes que atinjam profissionais que trabalham diretamente nos processos de coleta, armazenamento, transporte, tratamento e destinação desses resíduos. De acordo com a Resolução RDC nº 33/03, os resíduos são classificados como: Grupo A (potencialmente infectantes) - que tenham presença de agentes biológicos que apresentem risco de infecção, como bolsas de sangue contaminado; Grupo B (químicos) - que contenham substâncias químicas capazes de causar risco à saúde ou ao meio ambiente, independente de suas características inflamáveis, de corrosividade, reatividade e toxicidade (medicamentos para tratamento de câncer, reagentes para laboratório e substâncias para revelação de filmes de Raio-X); Grupo C (rejeitos radioativos) - materiais que contenham radioatividade em carga acima do padrão e que não possam ser reutilizados, como exames de medicina nuclear; Grupo D (resíduos comuns) - qualquer lixo que não tenha sido contaminado ou possa provocar acidentes, como gesso, luvas, gazes, materiais passíveis de reciclagem e papéis; Grupo E (perfurocortantes) - objetos e instrumentos que possam furar ou cortar, como lâminas, bisturis, agulhas e ampolas de vidro¹. A temática é de extrema importância e está diretamente relacionada à mudança de hábitos. Em trabalho publicado em 2014, os autores destacam que, embora a aprendizagem teórica dos alunos tenha melhorado, após um trabalho teórico de educação, não foi suficiente para mudar comportamentos estabelecidos por valores culturais ou para incentivar os alunos a separar e embalar adequadamente os resíduos². Vale lembrar que, para o correto descarte de resíduos hospitalares é preciso que haja: (a) formação específica; (b) estreita supervisão; (c) vigilância diária; (d) auditorias; (e) envolvimento dos administradores do estabelecimento de saúde e; (f) avaliações regulares³. Em razão disso, é proposta deste trabalho apresentar a destinação dos resíduos gerados pela Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, considerando os valores gastos e a quantidade de resíduos (em kg), com o objetivo de esclarecer a comunidade e, ao mesmo tempo, discutir mudanças culturais e comportamentais para o aperfeiçoamento constante do descarte de resíduos pela instituição de ensino em saúde.

16

Referências

1. O Setor em Notícias – Disponível em: <http://www.hospitalar.com/arquivo_not/not1019.html>. Acesso em: 19 de jan. 2015.
2. VICTORELLI G.; FLÓRIO, F.M.; RAMACCIATO, J.C.; Motta, R.H.; DE SOUZA FONSECA SILVA, A. Impact of pedagogical method on Brazilian dental students' waste management practice. **J Dent Educ.** 2014;78:1528-33.
3. JOSEPH, L.; PAUL, H.; PREMKUMAR, J.; RABINDRANATH, Paul R.; MICHAEL, J.S. Biomedical waste management: Study on the awareness and practice among healthcare workers in a tertiary teaching hospital. **Indian J Med Microbiol.** 2015;33:129-31.